



## Os jovens e o nexo ontológico

Gabriel de Souza Carrara<sup>1</sup> - AMF

*Subtema: Eu, jovem protagonista responsável. Percurso de formação pessoal e profissional em resposta às exigências do mundo contemporâneo.*

### Resumo

Este artigo irá analisar a situação do jovem nos dias de hoje bem como os principais estereótipos e comportamentos mais comuns e regressivos para si mesmos. Será proposta uma solução para o jovem, para que o mesmo realize ações que reforcem sua própria identidade, precisando do nexo ontológico.

### Palavra-chave:

Jovem.

### 1. Introdução

Neste trabalho irei tratar acerca do jovem e sua situação atualmente, bem como suas atitudes e a relação das mesmas com o nexo ontológico. Pretendo, neste texto, apresentar aspectos presentes na vida de grande parte dos jovens e como eles agem em relação a isso. Será apresentado os principais estereótipos utilizados pelos jovens que são a causa de grande parte das situações que causam sua própria regressão. O objetivo deste trabalho é demonstrar os principais fatores causadores do retrocesso do jovem em sua vida bem como analisar possíveis soluções ou meios para fazê-lo. O tema foi escolhido devido ao fato de que se aproxima bastante da realidade vivida por mim, por ser jovem, e com isso posso também descrever e analisar alguns aspectos que presenciei. Este texto é relevante a qualquer indivíduo, principalmente o jovem, que poderá verificar certa semelhança com algumas situações que condizem com sua própria vida e com isso poderá obter maior conhecimento sobre o seu modo de viver bem como solucionar algum ponto em que perceba estar errando contra si mesmo. O artigo está dividido em introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusão.

### 2. Desenvolvimento

Os jovens, nos dias de hoje, estão perdendo cada vez mais o conceito original do que é o homem. O avanço da tecnologia e a crença nas “divindades” da cultura, como a internet, Google, Wikipédia, Yahoo, entre outros, está gerando uma ilusão nos jovens que creem que o futuro dependa exclusivamente deles e que o mesmo será condicionado ao seu modo de expor-se. Esses jovens que tomam como verdadeiro grande parte das coisas que encontram na internet são os mesmos fazem as manchetes dos jornais, sentem-se líderes, aconselham os telejornais, pois sabem que existe uma inteligência coletiva que eles escrevem e acabam difundindo cada

<sup>1</sup> Graduando em Bacharelado em Ontopsicologia na AMF e Engenharia de Produção na UFRGS. E-mail: gabrielsouzacarrara@hotmail.com.

vez mais opiniões alheias a realidade. A civilização está caminhando para um mundo cada vez mais informatizado e tecnológico, de modo que a cada ano são lançadas novas tecnologias de celulares, computadores, entre outras. As crianças de hoje, por exemplo, já sabem mexer melhor em um smartphone do que um adulto, no entanto, o uso excessivo do aparelho pode trazer más consequências. As informações estão se tornando cada vez mais voláteis e prontas para serem rapidamente consumidas e jogadas fora, como em um fast-food. O pensador Antonio Meneghetti descreve de modo pontual essa situação vivida atualmente: “está-se entrando em uma civilização totalmente telecomando-robótica em mãos das grandes crianças que não sabem o que é o homem” (MENEGETTI, 2011, p.XII).

A juventude está utilizando gradativamente os meios de comunicação tecnológicos, como facebook, whatsapp, twitter, snapchat, etc, e estão fazendo um uso demasiado de seu tempo a este mundo virtual e, desse modo, perde-se pouco a pouco a dimensão do real. Esse aumento da conectividade através de meios tecnológicos acabam gerando uma substituição progressiva da realidade pela informação desse mundo digital. Com esse fato se cria também, na esfera não virtual, o uso de uma linguagem “internetiana”, em que os termos são reduzidos e as expressões são sempre repetidas e limitadas e isso acarreta uma maior superficialidade na comunicação.

As suas linguagens são sempre as mesmas, todas em código cibernético-computacional-internetiano, com referências padrão: criou-se um outro universo no interior de um outro saber em que, em substância, o mundo real que a humanidade vive não existe. (MENEGETTI, 2011, p. XX).

Grande parte dos jovens de hoje estão vivendo de uma maneira em que não é importante se destacar, buscar a realização de seus desejos, mas apenas adaptar-se ao meio em que estão, de modo que os outros o aceitem. Com esse fato, os mesmos acabam abdicando a sua própria personalidade para adquirirem os mesmos hábitos dos outros jovens, considerados “normais”. O pensador Rollo May trata desse assunto defendendo a ideia de que:

Os jovens de hoje renunciaram, em grande parte, à ambição de destacar-se, de chegar ao alto; ou, caso tenham tais ambições, consideram-nas uma falta e desculpam-se por esse resquício de costumes herdados dos pais. Desejam ser aceitos por seus iguais, mesmo ao custo de desaparecerem, ficarem absorvidos pelo grupo (MAY, 1972, p. XIX).

A juventude é o período de maior virtualidade de um indivíduo em que tem a potencialidade de aprender e produzir qualquer coisa, portanto o mesmo, se deseja tornar-se grande, deve estudar e aprender o máximo possível em relação ao que lhe interessa, bem como aspectos de cultura geral. Ele também necessita realizar ações práticas para que aprenda sobre si mesmo e para que possa saber os modos instrumentais para operar com superioridade em diversos campos.

### **3. Resultados**

A maioria dos jovens deste século possuem seus comportamentos baseados em estereótipos (2). Entre eles os mais comuns podem ser definidos como o biologismo, idealismo crítico e consumismo. Estes estereótipos são comportamentos-bases regressivos ao sujeito, tornando sua consciência standard e incapacitando de realizar autóctise histórica.

O biologismo pode ser caracterizado como quando o jovem age dando uma excessiva ênfase ao seu corpo, portanto coloca como principal objetivo o cuidado com seu físico. Esse tipo de jovem, normalmente, não trabalha, tem segurança, está em comodidade, fica junto a outros jovens, ou seja, exalta o corpo e os prazeres conexos a ele. Ele acaba não obtendo desafios, ou outros fatores que tirem-no de sua zona de conforto e no fim acaba como vegetação biológica do humano.

É possível subdividir o biologismo em três segmentos: biologismo como corpo, biologismo familístico, biologismo e o líder.

O biologismo como corpo: significa, substancialmente, o fato de deixar-se caracterizar pela posição do corpo físico, biológico, baseando a formalização de uma ideia ou de um projeto de acordo com essa caracterização. O jovem define o projeto de sua personalidade em sentido psicológico com a exaltação do próprio corpo, devido a esse fato, é perdida a dimensão do crescimento pessoal, visto que o sujeito formaliza o seu projeto moral partindo de uma realidade biológica. O homem, como afirmava o pensador Aristóteles, é um animal racional, portanto possui não apenas a capacidade de viver biologicamente, pois o corpo é apenas aquilo que pode ser definido com o evento do espírito humano e os seres humanos são diferentes justamente, porque são inteligentes (1), dotados de intelecto, de vontade (2), de emoções, todo uma gama de valores psíquicos e espirituais. A partir do biologismo decorre que a evolução da pessoa espiritual, intelectual, livre, crítica, construtiva, moral, não pode acontecer, porque todas as grandes ambições, projetos e valores que qualificam o homem como superior não são realizados. Acaba-se tornando apenas uma pequena parte de um circuito de um ciclo que se repete.

O biologismo familístico: relaciona-se a uma tradição, portanto uma convenção, de que todo o jovem deve tornar-se adulto apenas para formar uma família, ter filhos, cuidá-los e educá-los conforme a sociedade. Esse fato pode ser designado como ciclo biológico, o qual grande parte das pessoas realizam.

O biologismo e o líder: o jovem para construir-se como líder deve estar além da massa, portanto fazer parte do ciclo psíquico, sendo este o “mundo das causas, dos escopos”, ou seja, ele deve ter, em primeiro lugar, sua mente em ação da sua inteligência. Para o líder a visão da família como um ponto estático de referência é um estereótipo. Um jovem, portanto, não deve considerar como escopo final a formação de uma família ideal, do contrário, não terá os atributos necessários para uma boa liderança. O jovem, se conhece as consequências daquilo que põe como premissa de um biologismo standard, já está preparado para poder jogar bem.

Para tornar-se líder em qualquer campo que queira, o jovem deve tornar-se livre a cada dia para o próprio projeto, dando menos atenção para coisas secundárias à ele, ou seja manter-se fiel ao que é melhor para si e ao último evento de si mesmo.

Outro estereótipo bastante comum nos jovens é o idealismo crítico. Este comportamento psicológico determina a estrutura portante de qualquer desvio psicológico da personalidade. Este modo de pensar se manifesta geralmente entre a idade de 13 anos até os 16 ou mesmo 19 anos. Neste período o jovem começa a observar as pessoas que sempre considerou como sendo exemplares, como os pais, professores, avós, etc. E em relação aos mesmos começa a questionar-se se eles realmente são aquilo que eles pensavam ser, percebendo que eles também falham e possuem limites. Essa atitude, porém começa a causar no jovem um consciente perfeccionismo, pensando que ele pode ser melhor que seus pais ou professores, mas que poderá agir depois, que quando chegar o mundo ira saber. Substancialmente, este jovem acaba evitando a tarefa de construir a si mesmo, observando o erro dos adultos. O idealismo crítico nasce da percepção por parte do jovem que alguns adultos não são perfeitos, mas sim verdadeiramente problemáticos, no entanto, este adolescente acaba sentindo-se superior à eles e cria-se uma falsa satisfação em que ele não precisa realizar mais nada, pois já se acha grande. Esse estado de superioridade acarreta que ele não faz mais exercício do crescimento e fica estabilizado no mesmo patamar. O sujeito, após isso, acaba adaptando-se à um certo tipo de música, de esporte, de viagem, de leitura e crê que, dentro de si, é profundo e até “bem sucedido”. Este estereótipo é reforçado também pela gratificação que alguns adultos dão aos jovens por serem “uma promessa do futuro” e o fazem não pelo que realmente são, mas pelo fato deles os servirem, também o fazem, as vezes, pois querem que os filhos se tornem o que eles não conseguiram quando eram jovens. O idealismo é constituído basicamente por dois aspectos, que são: a assimilação de que existe um potencial presente nele e uma compensação que ocorre através da gratificação que jovem da a si mesmo escondendo o fato dele não estar realizando algo construtivo para si mesmo. Este comportamento-base faz com que o jovem, quando chega na idade de 20/26 anos, período em que deve assumir a realidade do mundo, percebe que de fato não sabe realizar bem nenhuma coisa e torna-se bastante árdua a tarefa de recuperar os anos perdidos, exigindo do mesmo mais trabalho, humildade e sacrifício.

O consumismo está presente em grande parte da juventude em todo o mundo. Os jovens estão cada vez mais consumistas em relação a roupas, perfumes, imagens, produtos tecnológicos, etc. Eles são os principais alvos das empresas capitalistas por serem extremamente manipuláveis devido aos seus valores superficiais e, mesmo sem perceberem, são o primeiro objeto desse mercado consumidor. Neste período, eles fazem de tudo para terem o melhor celular, melhor computador, roupas de marca, ou seja, para terem uma imagem boa perante seus colegas e amigos, para ser o mais adaptado. Isso acarreta, porém, no fato de não valorizar a pessoa pelo que é mas sim pelo que ela tem. O consumismo pode iniciar-se na infância ao ganhar brinquedos dos parentes e, caso ela não aprenda a jogar com ele de modo funcional para ela, podem ocorrer desvios sociais. Desde pequeno, o indivíduo precisa ser responsabilizado para depois quando chegar a juventude possa encarar com mais maturidade a sociedade em que

irá viver. Ao educar uma criança não se pode oferecer assistencialismo, sempre dando razão a elas e facilitando seus pequenos desafios, pois após os quatorze anos entra-se numa sociedade bastante repressiva em que existem as multas, prisão, ou seja é melhor uma pedagogia mais severa e responsabilizante, para preparar a criança aos desafios que serão encontrados após a infância. Uma sociedade consumística é aquela em que os sujeitos se dedicam aos objetos de uso comum, mantendo-se instrumentalizados por estes últimos. Os jovens do século XXI, são os mais afetados pelo consumismo, e pode-se evidenciar que além do sentido físico do termo, existe o sentido relacionado a personalidade, em que há o consumo da mesma através mimetização superficial nas relações entre os jovens enquanto escondem a crise que realmente existe dentro deles. Após perceber que se está mal, os outros jovens o banalizam até que o sujeito volte a tornar-se estúpido e não se de conta da crise. É possível verificar que existe, assim, uma consumação da personalidade através do estereótipo. Sendo os últimos apenas meios para alcançarmos nossos verdadeiros fins. É necessário, por parte do indivíduo, dar-se conta que possui mais valor do que é dito apenas por algum pedaço de papel que pode dizer certa coisa. Essa situação vivida pelo jovem, para ser superada, deve começar progressivamente por dentro, da singularidade de cada um, de acordo com o pensador Antônio Meneghetti deve-se “retornar à sua intrínseca unidade de ação, colher a própria virtualidade e progressivamente abri-la à historicização das estações do cotidiano e evolver-se das circunstâncias”. Ou seja, é preciso ter humildade para, pouco a pouco, começar a retornar a si mesmo.

Os três estereótipos, biologismo, idealismo crítico e consumismo são, substancialmente, os comportamentos mais comuns dos jovens que devido a certa preguiça postergam a atividade de construir-se e quando desejam realmente realizar algo acabam percebendo que a vida já passou, ou seja, não são capazes e não possuem mais oportunidades. Eles acabam em estado vegetativo como um velho precoce em meio a esses estereótipos ativados por eles mesmos e continuam a criticar, porém dentro sabem que não são capazes.

A maior parte da juventude possui, basicamente, carência em três aspectos: autonomia econômica, autonomia de existência, autonomia afetiva. Eles podem ser classificados como sendo a “juventude do enlatado” e, normalmente, possuem uma grande sensibilidade ao relacionar-se e perceber as relações entre os indivíduos, sabendo identificar as diversas tipologias dos outros. Eles exigem e pretendem a consideração e o apoio por parte da família, agindo quase de modo parasitário. Possuindo esta particular inteligência e sensibilidade surpreendem a família e a sociedade que os veneram, no entanto, de fato eles não sabem nada de modo racional, não aprendem a fazer nada, não sabem demonstrar, é apenas uma promessa em que os adultos creem. Esses indivíduos, ao entrar na fase adulta, entre os 18 e 22 anos, acabam quase sempre com um comportamento esquizofrênico, inconsistentes, assemelhando-se a “larvas” adultas de uma sociedade que não soube impor a ação concreta do dever. A juventude do enlatado faz com que a sociedade e a família tenha a obrigação de mantê-los, preferi-los e continuamente protegê-los reconhecendo-os como um grande valor. Falta, para esses jovens, o conhecimento do que é responsabilidade e também reciprocidade, acreditando que de certa maneira se receberem não precisam dar de volta, pois apenas pelo fato de estarem junto do outro já retribuem o favor. As principais causas para esta situação dos jovens de hoje são o assistencialismo afetivo como primado de adultos sobre outros

adultos e também o assistencialismo de todo modo ao direito dos mais pobres, isto é, ocorreu uma inversão da hierarquia onde os direitos dos miseráveis são maiores que dos que trabalham e estudam. Os mais afetados, atualmente, por esses fatores são os mais sensíveis e inteligentes indivíduos que deixam seus sacrifícios naturais serem evitados por adultos que, em boa fé, queriam ajudá-los e poupá-los dos eventos que eles mesmos recordavam com dor e frustração no passado. A partir desse fato, de acordo com o pensador Antonio Meneghetti, ocorre que “ao evitar os sacrifícios naturais que cada vivente deve fazer, segundo a superioridade da própria natureza, querendo substituí-los no seu inderrogável sacrifício, foi-lhes tolhida a parte neural de como ser pessoa”. Portanto, os jovens acabam perdendo a capacidade que possuíam naturalmente de poder serem autônomos e acabam tendo uma maior dificuldade para realizar seus objetivos.

Para reverter-se essa situação é necessário que haja uma constante responsabilização por parte dos tutores para que o jovem perceba que ao acusar a família e a sociedade não chegará a nenhum resultado positivo para si mesmo. É preciso também fazê-los perceber que não sabem realmente realizar nenhuma atividade de maneira superior, devido ao fato de que não aceitaram a disciplina de aprendizagem para tal escopo. Mostrá-lo, deste modo, que antes que ele regrida intelectual e biologicamente deve começar a fazer pequenas ações para que chegue a um resultado que o satisfaça, ao invés de continuar realizando seu mesmo jogo com o qual não chega a nenhum lugar senão a própria regressão.

Ao nascer, o eu da criança se forma na interação biológica com a mãe, mediante uma ação ainda inconsciente, sedimentam-se informações transmitidas pela mãe até o despertar da consciência. Através da interação com a família, a criança aprende a língua, que torna-se uma projeção do que assimilou da família. O eu age e pensa conduzido por um complexo latente que se coordena pela mentalidade familiar. Através da família, que encontra-se condicionada pela estrutura cultural, o eu aprende a adaptar-se aos modelos sociais (estereótipos). O eu, portanto, assimila crenças, ideais, valores ou ideologias dominantes acreditando serem convicções próprias, não se conduzindo, assim, conforme a vida originalmente inspira, mas conforme a sociedade o quer. Devido a essas influências ele acaba agindo majoritariamente segundo estas tradições e pouco de acordo com a informação oriunda do Em Si da própria vida. Para o indivíduo, tanto jovem ou adulto, reencontrar o próprio modo de ser, deve realizar uma mudança mental, nomeada de metanoia. Para isso ele deve realizar uma revisão crítica de seus hábitos, conhecimentos adquiridos, modos de pensar consciente e de raciocinar que foram fixados. Deste modo poderá restabelecer o nexos com a ação de sua própria identidade, sempre de acordo com o critério da informação oriunda do Em Si Ôntico, a qual pode ser percebida principalmente através da análise dos sonhos e pela variação que ocorre no cérebro viscerotônico. O eu autêntico, real ou verdadeiro é aquele que decide e age de acordo com seu próprio modo de ser nas diversas situações. Para tornar-se o agente da construção pessoal, o eu precisa abandonar as informações oriundas do passado para escolher o que é útil e funcional no presente, necessitando do nexos ontológico.

Os jovens que, no seu modo de ser, apresentam comportamentos-bases ou estereótipos regressivos para si mesmos devem aplicar os métodos propostos pela ontopsicologia. No homem, entendido como unidade de ação, existe o Em Si Ôntico, que é substancialmente o

critério base de identidade do indivíduo, encontrado no inconsciente do indivíduo, supervisionado pelo monitor de deflexão, o qual pode ser entendido como um estabilizador obsessivo que determina o universal da psicopatologia ao interno e externo do sujeito, e que é regulado pelo Eu social e Eu lógico histórico. O jovem, para poder agir de acordo com sua própria identidade deve primeiramente solicitar a ajuda de um técnico ontopsicólogo que poderá auxiliá-lo a ler as informações transmitidas pelo Em Si Ôntico, o qual denuncia todos os erros causados pelo sujeito e como o Eu lógico-histórico administra a sua existência. Ele também propõe qual deve ser a via tomada para sair da situação desvantajosa sendo ela certo trabalho, pessoa, moradia, etc. Portanto, primeiramente o sujeito deve se corrigir eliminando as partes que ele não é. Isso pode ser realizado através da análise do sonho do sujeito em base na metodologia ontopsicológica. O Em Si Ôntico comunica (através de intuições e sonhos) qual é escolha ótima a ser tomada dependendo da situação que o sujeito se encontrar, sendo esta sempre algo possível e proporcional. É necessário, para tal mudança, ser paciente e humilde consigo mesmo, devido ao fato de que cada um foi formado por pessoas que os amavam e deram o que acreditavam ser o melhor. A escolha, no fim, de mudar ou permanecer como se está é sempre do jovem.

#### ***4. Considerações finais***

É possível perceber que grande parte dos jovens apresentam certos comportamentos-bases regressivos para si mesmos. Os mesmos podem ser chamados de biologismo, idealismo crítico e consumismo. Esta pesquisa apresenta e analisa os modos de comportamento mais comuns entre os jovens atualmente bem como a influência destes na vida dos indivíduos. É proposta uma solução para que o sujeito que utiliza certos estereótipos inúteis para si volte a agir de acordo com sua intrínseca ordem de natureza. Este trabalho contribui para que qualquer indivíduo, principalmente o jovem, que queira mudar de maneira positiva de modo que se adeque as coordenadas do próprio ser para coincidir com a virtualidade que se tem dentro. Deste modo, qualquer pessoa que faça a leitura deste trabalho e perceba que utiliza algum modo de comportamento citado possa gradualmente realizar a mudança de si mesmo ou metanoia de acordo com os métodos descritos e recuperar a identidade de si mesmo.

#### ***5. Referências***

MENEGHETTI. A. *Os jovens e a ética ôntica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MAY, R. *O Homem à Procura de Si Mesmo*. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MENEGHETTI. A. *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI. A. *O Projeto Homem*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI. A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.